



Karola_G_de_Pexels

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

TRÊS MOTIVOS QUE TORNAM OS FUNDOS DE INVESTIMENTO ALIADOS PARA CONQUISTAR METAS PESSOAIS



Entenda como esses produtos podem contribuir para o planejamento financeiro

Organizar as finanças pessoais deixou de ser apenas uma recomendação e passou a ser uma necessidade. Com o custo de vida mais alto e a percepção cada vez mais clara de que depender apenas do INSS pode não garantir tranquilidade no futuro, mais brasileiros buscam formas de planejar seus objetivos como montar uma reserva de emergência, comprar um imóvel, investir na educação dos filhos ou garantir uma aposentadoria mais confortável. Nesse cenário, os fundos de investimento vêm ganhando espaço por oferecerem praticidade, diversidade de estratégias e a possibilidade de começar com valores reduzidos – tudo isso com respaldo de uma gestão profissional.

"Com os fundos, o investidor tem acesso a uma estratégia estruturada, com regras claras e conduzida por um profissional que acompanha de perto todos os movimentos que acontecem no mercado financeiro", afirma Soraia Barros, gerente-executiva de Representação de Gestão e Serviços Fiduciários da Anbima.

A seguir, três razões que explicam por que os fundos de investimento vêm se consolidando como uma ferramenta relevante para o alcance de metas financeiras pessoais.

1 Permite começar de forma descomplicada, mesmo sem saber investir

Um dos principais obstáculos de quem está começando é não saber como dar o primeiro passo. A insegurança faz com que muitas pessoas adiem a decisão de investir ou optem por soluções que podem não estar alinhadas às suas metas.

Os fundos permitem que o investidor comece de forma simples e organizada, mesmo sem dominar o funcionamento do mercado financeiro. Ao escolher um produto alinhado ao



reiff_CANVA

Isso traz mais confiança na hora de investir. Quem escolhe um fundo de investimento para formar uma reserva de emergência, por exemplo, não precisa se preocupar em selecionar cada uma das aplicações — essa responsabilidade fica a cargo do gestor. Da mesma forma, em fundos mais arrojados, o investidor não precisa acompanhar diariamente as oscilações da bolsa nem avaliar, sozinho, o impacto desses movimentos sobre cada ação da sua carteira.

"Esse modelo permite que o investidor se sinta mais seguro, sem depender de conhecimento técnico para começar a investir", explica Barros.

2 Diminui o impacto de decisões por impulso

Decisões de investimento tomadas sob forte carga emocional costumam comprometer o sucesso de um planejamento financeiro. Quem está começando geralmente não tem conhecimento suficiente para entender o que está acontecendo quando o mercado oscila e pode acabar reagindo de forma precipitada, mudando de estratégia no meio do caminho.

Ao aplicar em um fundo e deixar que o gestor decida o que fazer diante das oscilações do mercado, o investidor reduz o peso de erros individuais. Isso faz com que decisões impulsivas tenham menos impacto sobre o dinheiro que vem sendo acumulado.

"O gestor entende os movimentos de mercado e sabe como reagir, mantendo o foco no objetivo definido pelo fundo. Isso protege o investidor de decisões movidas pela emoção, por exemplo, e que não levam em conta critérios técnicos", observa Barros.

“Com os fundos, o investidor tem acesso a uma estratégia estruturada, com regras claras e conduzida por um profissional que acompanha de perto todos os movimentos que acontecem no mercado financeiro.”

risco que topa correr e ao prazo do seu objetivo de investimento, ele passa a contar com uma carteira estruturada, que segue regras claras e tem acompanhamento de um profissional, conhecido como gestor.

3 Organiza o dinheiro por prazo e objetivo

Outro desafio comum na vida financeira é saber separar o dinheiro de acordo com cada objetivo. Sem uma organização clara, o dinheiro que deveria estar reservado para emergências — e, portanto, aplicado em produtos mais conservadores — pode, por exemplo, acabar se misturando com investimentos de maior risco.

A variedade de fundos disponíveis no mercado, com estratégias alinhadas a diferentes perfis de investidores, objetivos e prazos, ajuda a organizar essa distribuição e a construir uma carteira mais equilibrada. É possível, por exemplo, ter um fundo de renda fixa para imprevistos e metas de curto prazo, um fundo multimercado para planos de médio prazo, como uma viagem ao exterior, e um fundo de previdência voltado à aposentadoria.

"Quando cada parcela do dinheiro está alocada no produto mais adequado ao objetivo do investidor, o planejamento financeiro ganha força e se torna sustentável no longo prazo", conclui Barros.



Horlie_Lonascus_Images_CANVA